Flávia Pereira Lima
Organização

PESQUISA NO PARQUE

Curiosidades sobre bichos e plantas do Parque Nacional das Emas

UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ICMBio INSTITUTO CHICO MENDES MMA
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PELD PESQUISAS ECOLÓGICAS DE LONGA DURAÇÃO

Espécie nova no pedaço

Encontrar um sapo nos contos de fadas é bem comum. Que tal a gente imaginar uma história também? E história que se preze, começa com...

"Era uma vez, uma rãzinha bem curiosa chamada Aparecida. Ela queria saber tudo e sempre tinha uma pergunta na ponta da língua:

Ô Betânia, você é de qual espécie?

Sei lá, Aparecida! Eu não me preocupo com isso!

Betânia, você não sabe de nada! Cada ser vivo pertence a uma espécie. E mais: recebe um nome chique, o nome científico!

Lá vem você de novo com esse papo, Aparecida! Já te disse, rã é tudo rã. E pronto!"

Essa conversa só acontece mesmo no campo da imaginação, não é? Nenhum bicho fica perguntando o seu nome científico. Tal preocupação fica por conta dos cientistas. São eles que estudam a natureza, observam as espécies para entender o comportamento, as relações com outros seres vivos... Os cientistas ficam muito intrigados quando se deparam com uma espécie desconhecida. Uma pergunta logo surge na cabeça: será que é uma espécie nova?

Foi o que aconteceu em Mineiros, Goiás, cidade que fica ao lado do Parque Nacional das Emas. Em 2009, os pesquisadores encontraram uma rã de pele escura, com duas listras bege ao lado do corpo e manchas laranja nas pernas e braços. Ela se parecia com outras rãs do gênero *Ameerega*, mas tinha características próprias. Então, o que fazer? Pesquisar!

E assim começou um trabalho de investigação. Os cientistas compararam a tal rã com outras parecidas, observaram as características do corpo, fizeram medidas, análises de DNA e escutaram as vocalizações, ou seja, os coaxos das espécies. Tudo isso para determinar se a rã era mesmo de uma espécie nova, ou de uma espécie já conhecida, mas apenas com algumas variações.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

P474 Pesquisa no parque: curiosidades sobre bichos e plantas do Parque Nacional das Emas / Flávia Pereira Lima (Org.). – Goiânia : UFG, 2013.
52 p. : il., color.

Bibliografia.
ISBN: 978-85-8083-074-3

1. Plantas – Cerrado – Parque Nacional das Emas (GO). 2. Animais – Cerrado – Parque Nacional das Emas (GO)I. Lima, Flávia Pereira. II. Título.

CDU:712(817.3)

Depois de muito estudo, os cientistas concluíram que a tal rã não havia sido catalogada por nenhum cientista. Portanto, se tratava de uma espécie nova! E se é nova, merece um nome! Ela foi batizada como *Ameerega berohoka*, em homenagem ao rio Araguaia. O nome *berohoka* é derivado do termo indígena "Berohokã", da etnia Karajá, que significa "rio grande".

Os cientistas já sabem que *Ameerega berohoka* fica ativa de dia e que de noite se refugia debaixo das pedras. Sabem também que a pele dela, assim como a de seus parentes, produz substâncias tóxicas para proteção contra predadores.

Em 2011, os pesquisadores publicaram a descoberta da *Ameerega berohoka* numa revista científica especializada. Assim, cientistas do mundo inteiro podem conhecer mais uma rã do Cerrado brasileiro! A tal rãnzinha, que nem nome tinha, agora é internacional!

O Brasil é campeão mundial no número de espécies de anfíbios anuros, pois já foram catalogadas 913 espécies de sapos, rãs e pererecas!

Sheila Pereira Andrade

Sheila Pereira Andrade

Ambientes onde a *Ameerega berohoka* foi encontrada.

Wilian Vaz-Silva

Sheila Pereira Andrade

A rã, *Ameerega berohoka*.

Natan Maciel
Departamento de Ecologia
Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás

Wilian Vaz-Silva
Departamento de Biologia
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Flávia Pereira Lima
Centro de Ensino e Pesquisa
Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás